

CLIPPING

Título: Amazona fecha ano estagnado

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 24.01.2019

Enfoque:
 Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: A5

Saldo positivo no ano foi de apenas 78 vagas com carteira assinada em relação ao ano passado

Amazonas fecha ano estagnado

MARCO DASSORI
 redacao@eam.com.br

O Amazonas fechou 2018 praticamente estagnado na geração de empregos com carteira assinada, com alta de apenas 0,02%. No total, foram criadas 78 vagas em relação a 2017, saldo da diferença entre admissões (132.032) e desligamentos (131.954).

O desempenho do Estado, que já era pífio, desacelerou em dezembro (-0,49%), com a extinção de 2.002 postos de trabalho na comparação com igual mês do ano anterior. Os dados são

do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e foram divulgados pelo governo federal nesta quarta (23).

O resultado consolidado em 2018 só não foi negativo porque o comércio puxou os números para cima, com a geração de 2.322 empregos e incremento de 2,4% sobre o ano anterior. Na sequência, vieram os serviços industriais de utilidade pública

Comércio foi o grande responsável por manter o indicador positivo na geração de vagas

(+109 vagas) e a indústria extrativa mineral (+10), com crescimentos respectivos de 1,84% e de 2,67%.

Os piores desempenhos vieram da construção civil (-1.456) e da indústria de transformação (-575), que registraram variações negativas de 6,08% e 0,57%, respectivamente. A administração pública (-2.411) enxugou 257 postos de trabalho e o setor de serviços (-0,02%) extinguiu 32 vagas.

O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ataliba David Antônio Filho, atribui o desempenho dos segmentos varejista (+1.578) e atacadista

(+744) principalmente às festas de fim de ano. O dirigente avalia que o resultado de dezembro só não foi melhor porque o Black Friday, ocorrido no mês anterior, canalizou as vendas de Natal.

"Tivemos um 2018, em que a Black Friday se estendeu por uma semana e não apenas por um dia, como ocorria nos anos anteriores. Mas, de uma forma geral, o período foi positivo para



Grande número de demissões puxou para baixo o resultado

o setor, embora nem tanto para as pequenas empresas", avaliou.

O presidente da ACA se diz otimista para 2019 e estima que parte significativa dos trabalhadores que ingressaram no setor, no final de 2018, em regime de contratação temporária, será efetivada. "É claro que tudo vai depender das medidas do

governo, mas vejo que há boas perspectivas para a efetivação e para as vendas", ressaltou.

Ataliba David Antônio Filho estranhou, no entanto, o desempenho do setor de serviços no Caged. Os números foram derubados pelos saldos dos segmentos de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e

redação (-2.016), de ensino (-446), de transporte e comunicações (-361) e de instituições de crédito, seguros e capitalização (-132).

Capacidade ociosa

Vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, tem avaliação semelhante. O dirigente, que também é titular dos sindicatos patronais dos polos metalúrgico, mecânico e relojociro, salienta que a produção industrial só não conseguiu acompanhar essa alta, porque o comércio estaria "muito estocado".

"O resultado negativo é fruto de uma economia que patinou em 2018, especialmente depois da greve dos caminhoneiros. E é de se esperar que dezembro tenha sido ainda pior. Na segunda quinzena do mês, as fábricas costumam dar férias coletivas e fazer inventário. Dependendo do caso, algumas dispensam para ajustar linhas de produção", explicou.

Os subsetores da indústria mecânica (-655), de produtos minerais não metálicos (-360), de material de transporte (-357), de produtos alimentícios e bebidas (-317), metalúrgica (-262), e de borracha, fumo, couro e peles (-168) seguraram o desempenho anual do setor no vermelho, con-

forme os dados do Caged.

"A capacidade ociosa ainda é grande para termos mais contratações. Estamos em contato com as empresas, inclusive as componentistas, e as expectativas são muito positivas para este ano. Esperamos que 2019 seja melhor para o PIM, com a consequente contratação de mão de obra adicional", ponderou.

Ensaio de retomada

O diretor de Relações de Trabalho do Sinduscon/AM (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Amazonas), José Carlos Paiva, lembra que a média brasileira do setor foi positiva, com destaque positivo para o Sudeste e negativo para o Norte. O dirigente avalia que, embora negativos, os números de 2018 sinalizam um ensaio de retomada para que as construtoras amazonenses consigam seu primeiro resultado positivo em 2019, após cinco anos seguidos de retração.

"É claro que a retomada não virá na mesma velocidade da queda. A construção é mais impactada porque depende muito de investimento, principalmente público, que andou em baixa. O país cresceu pouco e o PIM não respondeu como esperávamos. Mas esperamos números melhores para este ano", encerrou.

CLIPPING

Título: Impostos pesam na economia

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 24.01.2019

Enfoque:
 Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: A6

Segmentos produtivos questionam carga tributária sobre produtos que limitam margem de lucros

Impostos pesam na economia

ANDRÉIA LEBE
 redacao@jcam.com.br

A pesada carga tributária continua afetando negócios no Brasil e no Estado do Amazonas. Algumas mudanças nas regras do jogo acabam refletindo no custo dos empreendedores. O setor de serviços no Estado, no nicho de alimentação, teve tributação elevada em alguns produtos, segundo a presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Restaurantes), Zeina Russo.

Esses produtos sofrem reflexo da carga tributária, principalmente, por conta do frete, além do ST (Sistema de Tributação da Sefaz), que, dependendo do regime de cada empresa, normal ou Simples Nacional, apresentam aumentos diferenciados. Produtos como a azeitona, por exemplo, e os produtos utilizados em restaurantes de comidas japonesas e peruanas, tiveram aumento expressivo. "Você acaba pagando mais caro por eles,

porque vêm de fora e isso reflete na incidência de impostos".

A declaração da presidente da entidade sustenta um levantamento da Systax empresa de Inteligência Fiscal, que atestou 24.627 mudanças na legislação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em 2018, em algumas capitais. Embora o Estado do Amazonas não apareça no estudo, a indicação sugere que o motivo para tamanha mudança se deve ao fato da alteração da alíquota para os produtos alimentícios, que basicamente sofreram majoração de 12% para 18%.

Para o economista e especialista em incentivos fiscais, Francisco Souza, as alterações nas alíquotas do ICMS apresentam-se com alternativa célere para o restabelecimento de caixa dos Estados Federados. Nos últimos anos os Estados vêm enfrentando uma forte crise fiscal e para diminuir o déficit, muitos Estados têm elevado as alíquotas do ICMS, principalmente dos



Cupom fiscal mostra o peso da carga tributária no preço final pago pelo consumidor

produtos alimentícios. Isto tem refletido diretamente no bolso do consumidor final, que é quem suporta a carga tributária ao final da operação.

"Considerando que o setor alimentício é essencial à economia, toda elevação da carga tributária se mostra bastante atrativa para o Fisco, mas do outro lado, afeta o consumo e tem o condão inclusive de fomentar a mudança de comportamento dos consumidores, que passam a substituir determinados produtos em razão das alterações no preço de mercado", explicou.

No levantamento, foi considerado o cadastro de produtos de um supermercado com 20.871 itens, que reflete uma empresa de porte médio, bastante comum em todo território nacional. Altera-

ções de redução da carga tributária também foram analisadas, bem como medidas de adoção da substituição tributária.

O economista avalia que existem produtos que possuem alíquotas diferenciadas do ICMS, como é o caso dos supérfluos. Em geral, os produtos alimentícios possuem alíquotas que variam entre 12% e 18%, dada a sua essencialidade. "Existem outros custos incorridos, tais como fretes, seguros, e ainda, existem alguns produtos alimentícios que são tributados pelo chamado ICMS-ST, como é o caso da farinha de trigo", disse Souza, declarando que no Estado do Amazonas, por exemplo, a Margem de Valor Agregado - MVA do ICMS-ST para o trigo é de 30%, fato este que acaba

elevando ainda mais o custo do produto.

"Por isso, alguns gêneros alimentícios são mais afetados que outros, quando da oneração tributária. Veja que o trigo é produto essencial na mesa do brasileiro, pois é matéria-prima indispensável à produção do pãozinho diário", finalizou.

Segundo a Sefaz-AM (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), não houveram mudanças na alíquota do ICMS e nem a carga tributária (porque às vezes não muda a alíquota, mas altera o valor da carga tributária). Bem como nada de alteração da legislação nesse sentido. Nem em vista. "A nova equipe está avaliando a política fiscal do Estado, mas não há nenhuma previsão de aumento da carga tributária.

Todavia temos alguns projetos de revisão da lei de incentivos fiscais e desburocratização das obrigações acessórias", afirmou o secretário de Fazenda, Alex Del Gliglio.

Sobre o levantamento

A companhia considerou o cadastro de produtos de um supermercado com 20.871 itens, que reflete uma empresa de porte médio, bastante comum em todo território nacional. Alterações de redução da carga tributária também foram analisadas, bem como medidas de adoção da substituição tributária.

Ainda de acordo com a Systax, foram detectadas 563.517 situações nos Estados e Distrito Federal, das quais foram observadas 24.627 mudanças, o que demonstra que o primeiro semestre foi um período agitado. O Paraná foi o Estado que mais sofreu alterações, responsável por 46% do total, seguido pelo Rio de Janeiro (31%) e Bahia (15%). Já no Ceará, Mato Grosso e Rondônia não houve mudanças.

Alta do tributo para fazer caixa

Mudar a alíquota do ICMS é a forma mais básica para aumentar ou reduzir o ônus tributário. A medida abrangeu 6.546 casos, todos com o objetivo de aumentar a carga tributária e reestritos ao Paraná. "Com o levantamento, evidenciamos situações de aumento da carga tributária e percebemos que a majoração da alíquota do ICMS, de 12% para 18%, motivou a maioria dessas mudanças, o que nos leva a concluir que os Estados também se articularam para enfrentar o novo ambiente econômico", diz o diretor da Systax, Fábio Rodrigues.

CLIPPING

Título: Opinião

Veículo: A Crítica

Data: 24.01.2019

Caderno: Sim & Não

Página: A4

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Mistério em torno de ex-secretária

Desde a transição, no final do ano passado, um mistério intrigava o novo governo: quem segurava a ex-titular da Seinfra, Waldívia Alencar, como servidora do Estado, mesmo após tantas denúncias de corrupção e depois de ser presa, em 2018? Como secretária, ela passou por três gestões. Conforme apurou a coluna, Waldívia é servidora da Cosama (em regime CLT e com salário de R\$ 17 mil) há três décadas. No governo Amazonino Mendes, ela foi disponibilizada para o gabinete do vice-governador, Bosco Saraiva.

Enigma Apesar do vínculo de Waldívia com a Cosama, poucos lembram da presença dela por lá depois que a engenheira deixou a Secretaria de Infraestrutura, em outubro de 2015. O marido dela, José Maria Pertote de Figueiredo, também é contratado da empresa desde 2001. Ganha R\$ 11 mil.

E agora? Questionada pelo SIM&NÃO sobre o papel que Waldívia Alencar terá no novo governo - eleito com a promessa de novas práticas no serviço público - a direção da Cosama limitou-se a dizer que a ex-secretária "pediu férias".



Tarcísio de Freitas

MINISTRO DA INFRAESTRUTURA

>>Anunciou que vai incluir trecho da Transamazônica em concessões.

CLIPPING

Título: Carga e descarga

Veículo: Em Tempo

Data: 24.01.2019

Caderno: Opinião

Página: 3

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Carga e descarga

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a falar sobre um programa de privatizações que deverá ser apresentado ainda neste semestre. Uma das joias privatizáveis é a estatal dos aeroportos, a Infraero. Nela, um dos aeroportos que despontam com maior interesse da iniciativa privada é o Eduardo Gomes, em Manaus. Somente em cargas, ele é o terceiro em volume movimentado, perdendo apenas para Guarulhos (SP) e Tom Jobim (RJ).

E o preço final

O principal atrativo diz respeito à pujança do Polo Industrial de Manaus, que traz muitas máquinas e equipamentos usados na produção, bem como matérias-primas e componentes por via aérea e devolve produtos acabados pelo mesmo modal. Ou seja, aviões chegam e voltam carregados de Manaus. Mas e o frete? Privatizado, ele ficará mais caro? Questões para Paulo Guedes resolver.

CLIPPING

Título: Seduc inicia recuperação emergencial em escolas

Veículo: Em Tempo

Data: 24.01.2019

Caderno: Educação

Página: 13

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

INTERIOR

Seduc inicia recuperação emergencial em escolas

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc-AM), iniciou o trabalho de recuperação das 37 escolas encontradas em situação precária e sem condições de receber alunos no ano letivo 2019. Os reparos, anunciados pelo governador Wilson Lima como medida emergencial, começaram em nove instituições de ensino que atendem estudantes no interior.

A primeira etapa dos trabalhos consiste no reparo inicial das 37 escolas, sendo 8 na

capital e 29 no interior. Para isso, foram liberados R\$ 4 milhões. Segundo o secretário de Estado de Educação, Luiz Castro, as obras serão executadas com o objetivo de disponibilizar, o mais rápido possível, as salas de aula. "Nossa principal preocupação é que os alunos voltem a frequentar as escolas rapidamente, em segurança e sem prejuízo ao ensino", ressaltou.

O governador já anunciou que, para o segundo momento, quando serão feitas re-

formas das escolas em situações mais críticas e que não podem ser incluídas na medida emergencial, o investimento será de R\$ 40 milhões.

Novo Airão, Benjamin Constant, Itacoatiara, Silves e Humaitá são os primeiros a receber as equipes de reparos. Em Manaus, os trabalhos começam nesta semana, segundo Luiz Castro. "Algumas escolas ficarão prontas em um mês, e já vamos iniciar o ano letivo, buscando sempre reduzir o prejuízo", disse.

CLIPPING

Título: Interdição na BR-174

Veículo: A Crítica

Data: 24.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: C3

Após forte chuva, árvore caiu na estrada e barranco desmoronou, impedindo a passagem de veículos

Interdição na BR-174

JOANA QUEIROZ
joanaqueiroz@acritica.com

Queda de árvores e o desmoronamento de um barranco, na altura do quilômetro 46 da BR-174, que liga Manaus à cidade de Boa Vista (RR), causaram interdição da rodovia federal nas primeiras horas da manhã de ontem. Uma das pistas foi aberta imediatamente para que os veículos passassem e evitou um engarrafamento maior nos dois sentidos.

Até às 15h de ontem, operários da empresa Parvinge Engenharia Ltda, responsável pela manutenção daquele trecho da BR, ainda tentavam tirar o barro da via no sentido Manaus a Presidente Figueiredo. Eles já tinham trabalhado mais de seis horas com enxadas no local. Uma pá mecânica a foi solicitada para auxiliar na remoção do barro, porém ainda não havia aparecido até o fechamento desta edição.

O barranco que desmoronou tinha aproximadamente 30 metros de altura. O barro veio acompanhado de árvores de pequeno porte e tomou conta das duas vias no sentido. Algumas carretas tiveram dificuldades para passar pelo local do desmoronamento devido ao barro liso que escoava pela pista.

De acordo com o chefe de obras da empresa Parvinge Engenharia Ltda, Raimundo Carvalho, 60, por volta das 8h, uma árvore de grande porte caiu e interditou



Um das pistas foi liberada imediatamente, mas a outra ficou várias horas fechada para a retirada do barro só com enxadas

a via nos dois sentidos. Ela foi imediatamente retirada pelos operários. No entanto, logo em seguida, caiu o barranco, jogando grande quantidade de barro na estrada e impedindo o trânsito.

Segundo os operários, o desmoronamento foi provocado pelo excesso de chuva das últimas semanas. No quilômetro 9, outra árvore caiu e interditou a via no sentido Presidente Figueiredo-Manaus. Os locais foram sinalizados com cones para evitar acidentes. "Esse é um problema causado pela natureza e não tem como evitar", disse Carvalho.

Conforme o chefe de obras, a



Desmoronamento ocorreu após uma sequência de fortes chuvas nos últimos dias

Quatro acidentes

O policial rodoviário federal Bruno Musse disse que na semana passada foram registrados quatro acidentes no trecho Manaus-Presidente Figueiredo, sem vítimas fatais. Em um deles, a vítima cochilou no volante e em outro o condutor estava sob efeito de bebida alcoólica.

contenção de desmoronamento é feita com a plantação de capim nas nos barrancos do encosto da estrada. Algumas partes da BR-174, nos locais que podem acontecer deslizamento de terra, já foi feita a sementeira e o capim já começa a nascer.

Outros locais já foram identificados como de risco de desmoronamento estão sendo preparados para receber as sementes. O objetivo é deixar as encostas protegidas para que não ocorra mais o que aconteceu ontem.

Ontem, o policial rodoviário federal Bruno Musse disse que uma patrulha foi até a reserva indígena Waimiri-Atroari e não encontrou nenhuma irregularidade ao longo do trecho. A polícia auxiliou na demarcação dos locais acidentados com sinalização e orientação aos condutores de veículos.

